

PERFIL FÍSICO SÓCIODEMOGRÁFICO DE UM GRUPO DE ESTUDANTES QUE RESIDEM NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Kalliane Gonçalves dos Santos Silva¹; Jullyane Caldas dos Santos¹; Roberta Gabriela Oliveira Gatti²; Julio César dos Santos³

Ultimamente a importância da prática de atividade física regular tem sido uma das estratégias importantes para prevenção de diversas patologias e melhoria da qualidade de vida. A atividade física possui componentes determinantes de ordem biológica e psico-sócio-cultural que podem ser exemplificado por esportes, exercícios físicos, atividades de lazer, entre outras, a qual pode favorecer ao estilo de vida ativo e saudável. O objetivo do estudo foi caracterizar o perfil dos estudantes residentes na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia com a participação de 47 estudantes de ambos os sexos e média de idade $25,1 \pm 4,5$ anos. O estudo de caráter descritivo com abordagem quantitativa utilizou-se de uma entrevista semi-estruturada com 10 perguntas relacionadas às características físicas, patologias e estilo de vida. Os dados foram tabulados e categorizados para posterior análise descritiva apresentando um grupo com valores médios de massa corporal e estatura de $65,7 \pm 17,7$ kg e $1,63 \pm 0,44$ m respectivamente, esses valores possibilitam calcular o Índice de Massa Corpórea (IMC), parâmetro utilizado para avaliar a “normalidade” do peso corporal dos indivíduos e o grupo se mostrou estar no padrão de peso normal com um IMC médio de $21,1 \pm 6,1$ kg/m², conforme a Organização Mundial de Saúde. Nos aspectos relacionados à saúde observou-se que 8,5% fazem uso de medicamento contínuo, 89,4% não usam e 2,1% não opinaram; quanto ao índice de patologia, 8,5% do grupo possui algum tipo de problema que não foi especificado, além disso, 10,4% e 2,1% são portadores de necessidades especiais para visão e audição, respectivamente. Constatou-se também que 51,1% desse grupo consomem bebidas alcoólicas ocasionalmente, 14,4% diariamente e 34,4% não fazem uso de bebidas, enquanto que 2,1% do grupo possuem o hábito de fumar. Apurou-se que esses estudantes participavam de outras atividades extra-classe como atividades artísticas (2,7%), atividades políticas partidárias (5,3%), movimento estudantil (29,3%), movimentos ecológicos (25,3%), atividades esportivas (18,7%), estágios relacionados ao seu curso e outros (12%) e apenas 6,7% não participam de atividade alguma no seu tempo livre. Retomando as atividades físicas, verificou-se 51,1% praticantes e 48,9% não praticantes, interessante que 42,6% consideram-se pessoas ativas, 42,6% como pessoas inativas, 8,5% consideram-se mais ou menos ativos e 6,3%

¹Acadêmicas do Curso Licenciatura em Educação da FAMAM. kallygsilva@hotmail.com

²Coordenadora e Professora do Curso Licenciatura em Educação da FAMAM.

³Professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB.

não opinaram. Quanto ao interesse pela prática observou-se 33,3% interessados em esportes, 33,3% em atividades de lazer, 10,8% em atividades recreativas e 22,6% em esportes coletivos, constatando prevalência maior pelo futebol (34,4%) seguido pelo vôlei (31,2%) depois o basquetebol (7,8%), handebol (3,1%), outras modalidades (14,1%) e apenas 9,4% não tem interesse em práticas esportivas. Portanto, praticar atividade física nos ambientes universitários pode ser benéfico à saúde e resultar numa sensação de bem estar físico e mental.

Palavras-chave: Atividade física; qualidade de vida; universitários.